

# Lindolf Bell – Ah! Não fosse este rio chamado amor

O rio que conheço  
não aprendi de livro nem de mapa inventado  
Jamais escrevi em caderno  
o nome deste rio  
Nunca desenhei a giz  
o movimento de suas águas

Sei deste rio  
por seu silêncio  
deste rio que ninguém me falou  
Não surgiu de histórias passageiras  
Não precisa de suborno para estar comigo  
Nem de mentiras enfeitadas  
sequer de afinidades sorrateiras  
Este rio vem despojado de intransigências,  
preconceitos,  
perplexo no eterno desejo  
Dádiva e dívida  
comigo mesmo  
E dos outros homens  
Também a esmo  
Flui em mim este rio sem vulgaridades  
Atemporal, flui em mim com sabor de  
paciência  
e extraordinário sabor de nada  
Nem sequer de buscas e tempo perdido  
nem sequer de nada

Este rio nome secreto  
e não  
E corpo de rio  
onde outros rios se vão  
Porque o rio

é como o homem:  
sem nome  
mora no esquecimento,  
sem corpo  
é árvore cortada,  
é menos que nada

Ah! Não fosse o amor sempre e de novo  
a estação sem fim  
Esta eterna duração  
onde, quem passa, não passa,  
floresce fácil,  
flui

Ah! Não fosse este rio chamado amor  
de peso feito, medida e saudade infinita  
Não teria o homem medida  
de sua própria medida finita

**Lindolf Bell, O código das águas**